

Report

Description Record

Report date

2020-10-27

Record

PT/PR/AHPR-CH/CH0101-CH010104/CH01010401/D212281 - Humberto da Silva Delgado (Tenente-Coronel do C.E.M.)

Description level	P
Reference code	PT/PR/AHPR-CH/CH0101-CH010104/CH01010401/D212281
Title type	Formal
Title	Humberto da Silva Delgado (Tenente-Coronel do C.E.M.)
Production dates	1934-03-12 - 1947-01-09
Dimension and support	1 capa (com 8 fls.) numa bota
Holding entity	Presidência da República
Scope and content	<p>Inclui:</p> <ul style="list-style-type: none">- Proposta do Ministro da Guerra para condecoração com o grau de Oficial da Ordem Militar de Cristo, de 20 de junho de 1934; (sem seguimento);- Proposta do Ministro da Guerra para condecoração com o grau de Comendador, de 27 (?) de dezembro de 1946; decreto de concessão, de 9 de janeiro de 1947, assinado pelo Presidente da República, Óscar Carmona e pelo Ministro Fernando Santos Costa (publicado no D.G. nº 83 - 2ª Série, de 11 de abril de 1947). <p>De acordo com carimbo na pasta foi "Irradiado nos termos do § 5º do artigo 46º do Decreto-Lei nº 44721, de 24 de Novembro de 1962 (aditado pelo artigo único do Decreto-Lei nº 46170, de 22 de Janeiro de 1965)"-</p>
Common name	Distinção honorífica, Força aérea, Forças armadas
Physical quota	CH.D212281
Deposit quota	D212281
Previous location	2784
Related material	<p>[PT/PR/AHPR/CH/CH0101/CH010103/CH01010302/D209752] - Humberto da Silva Delgado (Grã-Cruz da Ordem Militar de Avis);</p> <p>[PT/PR/AHPR/CH/CH0101/CH010111/D205258] - Humberto da Silva Delgado (Oficial da Ordem da Instrução Pública);</p> <p>[PT/PR/AHPR/CH/CH0101/CH010105/CH01010502/D207563] - Humberto da Silva Delgado (Comendador da Ordem Militar de Santiago da Espada);</p>
Notes	<p>[PT/PR/AHPR/CH/CH0101/CH010108/D201901] - Humberto Delgado (Grã-Cruz da Ordem da Liberdade)</p> <p>Humberto da Silva Delgado nascido em Boquilobo, Brogueira, Torres Novas, a 15 de maio de 1906 e falecido em Los Almerines, Olivença, Espanha, a 13 de fevereiro de 1965, foi um militar português da Força Aérea que corporizou o principal movimento de tentativa de derrube do regime salazarista através de eleições, tendo contudo sido derrotado nas urnas, num processo eleitoral fraudulento que deu a vitória ao candidato do regime vigente, Américo Tomás. Ficou popularmente conhecido como o "General sem Medo".</p> <p>Frequentou o Colégio Militar entre 1916 e 1922 e em 1925 entrou na Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas. Entre 1926 e 1927 tira o curso de Observador Aeronáutico na Escola Prática de Artilharia e, entre 1927 e 1928, o curso de piloto-aviador. Entre 1929 e 1932 faz os Preparatórios do Curso do Estado-Maior e em 1936 conclui o Curso da Escola Central de Oficiais. Em 1940 torna-se Professor catedrático da Escola do Exército e é Professor do curso do Estado-Maior.</p> <p>Tendo participado no movimento militar de 28 de maio de 1926, que derrubou a República Parlamentar e implantou a Ditadura Militar que, poucos anos mais tarde, em 1933, iria dar lugar ao Estado Novo liderado por Salazar, Humberto Delgado apoiou, durante muitos anos as posições oficiais do regime salazarista, particularmente o seu anti-comunismo. Foi adjunto do Comando Militar da Legião Portuguesa e Comissário Nacional adjunto da Mocidade Portuguesa.</p> <p>Em 1938, ingressa no Corpo do Estado-Maior sendo nomeado Adjunto da Missão Militar às Colónias. Após a guerra civil e a vitória de Franco, em 1939 integra a missão da Legião Portuguesa que visitou a Espanha a convite do governo espanhol.</p> <p>Coronel-aviador do Corpo do Estado-Maior, durante a II Guerra Mundial representou Portugal nos acordos secretos com o Governo Inglês sobre a instalação das Bases Aliadas nos Açores.</p>

Em 1944 é nomeado Diretor do Secretariado da Aeronáutica Civil e entre 1947 e 1950 representa Portugal na Organização da Aviação Civil Internacional, sediada em Montreal, Canadá.

Foi Procurador à Câmara Corporativa (V Legislatura) entre 1951 e 1952, por designação do Conselho Corporativo.

Em 1952 é nomeado adido militar na Embaixada de Portugal em Washington e membro do comité dos Representantes Militares da NATO. Promovido a general (1953) na sequência da realização do curso de altos comandos, onde obteve a classificação máxima, passa a Chefe da Missão Militar junto da NATO.

Regressado a Portugal foi nomeado Diretor-geral da Aeronáutica Civil mas os cinco anos que viveu nos Estados Unidos modificam a sua forma de encarar a política portuguesa. Convidado por opositores ao regime de Salazar para se candidatar à Presidência da República, em 1958, contra o candidato do regime, Américo Tomás, aceita o desafio, reunindo em torno de si toda a oposição ao Estado Novo. Numa conferência de imprensa da campanha eleitoral, realizada em 10 de maio de 1958 no café "Chave de Ouro", em Lisboa, quando lhe foi perguntado por um jornalista que postura tomaria em relação ao Presidente do Conselho Oliveira Salazar, respondeu com a frase "Obviamente, demito-o!". Esta frase incentivou os opositoristas e incendiou os espíritos das pessoas oprimidas pelo regime salazarista que o apoiaram e o aclamaram durante a campanha com particular destaque para a entusiástica receção popular na Praça Carlos Alberto no Porto a 14 de maio de 1958. Devido à coragem que manifestou ao longo da campanha perante a repressão policial foi cognominado «General sem Medo». Porém, o resultado eleitoral não lhe foi favorável graças à fraude eleitoral montada pelo regime.

Em 1959, na sequência da derrota eleitoral, vítima de represálias por parte do regime salazarista - é demitido da Aeronáutica - e alvo de ameaças por parte da polícia política, pede asilo político na Embaixada do Brasil, seguindo depois para o exílio nesse país.

Convencido de que o regime não poderia ser derrubado por meios pacíficos promoveu, então, a realização de um golpe de estado militar. Assumiu a responsabilidade política do apresamento do navio Santa Maria, da Companhia Nacional de Navegação, em 22 de janeiro de 1961, levado a cabo por Henrique Galvão em conjunto com membros do Diretório Ibérico de Libertação. Nesse mesmo ano entrou clandestinamente em Portugal, com o objetivo de participar na revolta de Beja, em 1962, que visava tomar o quartel da cidade e outras posições estratégicas importantes de Portugal. O golpe, porém, fracassou. O facto causou-lhe a perda do estatuto de exilado no Brasil. Deixou este país em 1963, voltando à Europa (Checoslováquia), onde passou três meses. Foi depois para a Argélia, onde o presidente Ben Bella o recebeu com honras de chefe de Estado. Assumiu a liderança da Junta Revolucionária Portuguesa, órgão diretivo da Frente Patriótica de Libertação Nacional, que integrava diferentes correntes da oposição. Acabou, porém, por entrar em divergência com os demais elementos em relação à forma de derrubar Salazar.

Pensando vir reunir-se com opositores ao regime do "Estado Novo", Humberto Delgado dirigiu-se à fronteira espanhola em Los Almerines, perto de Olivença, em 13 de fevereiro de 1965. Ao seu encontro vai um grupo de agentes da PIDE, liderados por Rosa Casaco. O agente Casimiro Monteiro assassina-o, bem como à sua secretária, Arajaryr Campos. Os corpos foram ocultados perto de Villanueva del Fresno, cerca de 30 km a sul do local do crime e só dois meses mais tarde, a 24 de Abril de 1965, na sequência das investigações de uma Comissão da Federação Internacional de Direitos do Homem, foi anunciada a descoberta dos corpos junto aquela localidade.

Considerado um dos símbolos da luta contra o regime, depois do 25 de abril de 1975 foi objeto de inúmeras homenagens e a Assembleia da República Portuguesa decidiu, a 19 de julho de 1988, que fosse feita a transladação dos restos mortais de Humberto Delgado, do Cemitério dos Prazeres para o Panteão Nacional da Igreja de Santa Engrácia, em Lisboa. A cerimónia aconteceu a 5 de outubro de 1990, dia que se assinalava os oitenta anos da Implantação da República Portuguesa. Nesta mesma altura, o General foi elevado, a título póstumo, a Marechal da Força Aérea.

Em fevereiro de 2015, por ocasião do 50.º aniversário do seu assassinato, a Câmara Municipal de Lisboa propôs ao governo a alteração do nome do Aeroporto de Lisboa para Aeroporto Humberto Delgado; aceite a proposta, desde 15 de maio de 2016 o Aeroporto da Portela passou a designar-se por Aeroporto Humberto Delgado.

Humberto Delgado foi colaborador de diversas revistas e jornais, de que se podem referir a Revista Militar, a Revista de Artilharia, a Do Ar, a Aeronáutica, a Defesa Nacional, da qual era editor e chefe dos serviços de propaganda, e de O Século.

São várias as obras publicadas: de 1933, A pulhice do Homo Sapiens; de 1937, Aviação, Exército, Marinha, Legião: conferências; de 1937, Guerra de ruas e guerra de guerrilhas; de 1939, Auxiliar do graduado da Legião: 28 de Maio, peça radiofónica em três atos.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Humberto_Delgado

<http://www.aatt.org/site/index.php?op=Nucleo&id=1599>

¶

2019-11-16 10:35:45

Fill textual content automatically

Last modification date

